

Texto para as questões 1 a 3.

SEGURANÇA DOS TELEFONES CELULARES - Os telefones celulares são perigosos?

Ponto principal

No final dos anos 90, surgiram relatórios contraditórios sobre os riscos dos telefones celulares para a saúde.

Ponto principal

Até a presente data, foram investidos milhões de reais em pesquisas científicas, para estudar os efeitos dos telefones celulares.

Sim	Não
1 As ondas de rádio emitidas pelos telefones celulares podem aquecer os tecidos do corpo, produzindo efeitos prejudiciais.	As ondas de rádio não são suficientemente potentes para provocar danos no corpo devido ao calor
2 Os campos magnéticos criados pelos telefones celulares podem alterar o funcionamento das células do corpo humano.	Os campos magnéticos são extremamente fracos. Portanto, os riscos de que eles afetem as células do corpo humano são muito reduzidos.
3 As pessoas que falam muito tempo pelo celular se queixam às vezes de cansaço, dores de cabeça e falta de concentração.	Esses efeitos nunca foram observados em testes de laboratório e podem, portanto, ser causados por outros fatores da vida moderna.
4 Os usuários de celulares têm 2,5 vezes mais riscos de desenvolver um câncer no cérebro, nas zonas mais próximas da orelha, que está em contato com o celular.	Os pesquisadores admitem que não há certeza de que esse aumento esteja relacionado com o uso de telefones celulares.
5 A Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer encontrou uma ligação entre o câncer em crianças e as linhas de transmissão de energia elétrica. Da mesma forma que os celulares, as linhas de transmissão de energia elétrica emitem uma radiação.	O tipo de radiação produzida pelas linhas de transmissão de energia elétrica é diferente e tem uma energia muito maior do que aquela emitida por telefones celulares.
6 Ondas de rádio de frequência semelhantes às ondas dos telefones celulares alteraram o funcionamento dos genes dos vermes nematóides.	Os vermes não são seres humanos, portanto não é nem um pouco certo que as células do cérebro humano reajam da mesma maneira.
1 O índice SAR (Índice de Absorção Específico) mede a quantidade de radiação eletromagnética absorvida pelos tecidos do corpo humano quando utilizamos um telefone celular.	

1. Os "pontos principais" tratam

- (A) da absorção da radiação eletromagnética absorvida pelos tecidos do corpo.
- (B) da descrição dos cuidados a serem tomados quando se utiliza um telefone.
- (C) da descrição dos perigos causados pelo uso dos telefones celulares.
- (D) da existência de um debate sobre a segurança dos telefones celulares.
- (E) do desconhecimento sobre problemas de saúde causados pelos celulares.

2. Segundo o texto, são queixas dos usuários de telefone celular
- (A) as dores de cabeça e o cansaço foram observados em testes de laboratório.
(B) as ondas de rádio não são suficientes para causar danos ao corpo humano.
(C) cansaço, dor de cabeça e falta de concentração quando falam por muito tempo.
(D) não há certeza de que eles sofram mais riscos de desenvolver câncer.
(E) os relatórios contraditórios sobre os riscos dos telefones celulares para a saúde.
3. Percebe-se que a finalidade desse texto é apresentar
- (A) a defesa das empresas que venderam celulares com defeito.
(B) argumentos sobre os possíveis riscos do uso de telefone celular.
(C) as razões para não trocar os aparelhos de telefonia a cada ano.
(D) opiniões pessoais sobre a qualidade do serviço de telefonia móvel.
(E) os prós e os contras para se comprar aparelhos celulares obsoletos.
4. A palavra “emitem”, no item 5 (que argumenta que os celulares são perigosos), significa
- (A) causam. (B) geram. (C) lançam. (D) provocam. (E) retraem.
5. Apreende-se como principal informação do texto
- (A) Não existe nenhum risco em se utilizar um telefone celular, desde que sem correr riscos.
(B) Existem riscos cientificamente comprovados em se usar um telefone celular frequentemente.
(C) Não se sabe se é perigoso ou não usar telefone celular, mas é melhor tomar precauções.
(D) Não se sabe sobre os riscos por se utilizar um telefone celular, por isso, é melhor evitar.
(E) As instruções sobre o uso adequado do celular reduz riscos de desenvolver câncer.

Texto para as questões 6 a 9.

DOAÇÃO DE SANGUE



É essencial doar sangue.

Não há produto que possa ser utilizado no lugar do sangue humano. A doação de sangue é, portanto, insubstituível e indispensável para salvar vidas.

Na França, a cada ano, 500 000 pacientes são beneficiados por uma transfusão de sangue.

Os instrumentos de coleta de sangue são esterilizados e usados uma única vez (seringas, tubos e bolsas de coleta).

Doar sangue não oferece nenhum risco.

Doação de sangue:

- É a forma mais conhecida de coleta e dura de 45 minutos a uma hora.
- É extraída uma bolsa de coleta de 450 ml e também algumas amostras nas quais serão efetuados testes e controles.
- Um homem pode doar sangue cinco vezes por ano e uma mulher, três vezes.
- Os doadores podem ter a idade entre 18 e 65 anos.
- É obrigatório um intervalo de 8 semanas entre cada doação.

6. Quanto ao gênero, esse texto é classificado como
- (A) anúncio. (B) artigo. (C) conto. (D) informativo. (E) instrucional.

7. Em “Os instrumentos de coleta de sangue são esterilizados e usados uma única vez...” (l. 7-8) tem-se um argumento utilizado para
- (A) dar detalhes sobre testes e controles.
 - (B) enfatizar que a doação de sangue é essencial.
 - (C) explicar para que serve o sangue doado.
 - (D) garantir que a doação de sangue é segura.
 - (E) levar o leitor a doar medula óssea também.
8. A tese de que trata esse texto é
- (A) A doação de sangue é indispensável para salvar vidas.
 - (B) A doação de sangue salva 500.000 vidas na França.
 - (C) Há estudos para que se substitua o sangue humano.
 - (D) Não se corre risco algum quando se doa sangue.
 - (E) São necessários cuidados com os instrumentos de coleta.
9. Para acrescentar uma explicação, a pontuação utilizada foi
- (A) dois pontos.
 - (B) hífen.
 - (C) parênteses.
 - (D) ponto final.
 - (E) vírgula.

Texto para as questões 10 a 13.

O AVARENTO E SUA BARRA DE OURO

Fábula de Esopo

Um avarento vendeu tudo o que tinha e comprou uma barra de ouro, que enterrou em um buraco, perto de um velho muro. Diariamente, ele ia olhar o seu tesouro. Um dos seus empregados, observando o que ele fazia, decidiu espionar aquele vai-e-vem. Ele logo descobriu o segredo do tesouro escondido, desenterrou a barra de ouro e levou-a consigo. Quando o avarento foi fazer a sua inspeção, viu o buraco vazio e começou a se lamentar e a arrancar os cabelos. Um vizinho, vendo-o nesse estado de tanta dor e compreendendo o que afligia o avarento, disse-lhe: “Por que ficar assim tão desolado? Basta pôr uma pedra no buraco onde estava a barra de ouro e imaginar que ela ainda está lá. Pois, mesmo quando o ouro estava lá, você não fazia uso dele.”

10. A principal mensagem desta história é
- (A) Aquele que muitas coisas quer, nada na vida pode ter.
 - (B) Confiar nas outras pessoas é um grande erro.
 - (C) Não acumule riquezas que possam ser roubadas.
 - (D) Não se queixe de coisas que não podem ser modificadas.
 - (E) Não utilizar o que se possui equivale a não possuir nada.
11. Em “vendo-o” (l.5), a palavra destacada se refere ao
- (A) avarento.
 - (B) buraco.
 - (C) muro.
 - (D) ouro.
 - (E) vizinho.
12. O sentimento que predominava no personagem principal era
- (A) a ganância.
 - (B) a inveja.
 - (C) a mesquinhez.
 - (D) a sinceridade.
 - (E) o medo.
13. No período “**Pois**, mesmo quando o ouro estava lá” (l. 8), a palavra destacada estabelece relação de
- (A) causa.
 - (B) conclusão.
 - (C) consequência.
 - (D) explicação.
 - (E) oposição.

Texto para as questões 14 a 16.

DEMOCRACIA EM ATENAS

Tucídides foi um historiador e militar que viveu no século V a.C., durante o período clássico da Grécia antiga. Ele nasceu em Atenas. Durante a guerra do Peloponeso, entre Atenas e Esparta (de 431 a 404 a.C.), ele comandou a frota cuja missão era proteger a cidade de Anfípolis, na Trácia. Ele não conseguiu chegar à cidade a tempo. Ela caiu nas mãos do general espartano Brásidas, forçando Tucídides a um exílio que durou vinte anos. Isso lhe deu a oportunidade de reunir informações detalhadas junto aos dois lados em guerra e a possibilidade de fazer pesquisas para seu livro, *História da Guerra do Peloponeso*.

Tucídides é considerado um dos grandes historiadores da Antiguidade. Para explicar a evolução da história, ele se concentrou nas causas naturais e no comportamento de cada indivíduo, mais do que no destino ou na intervenção de divindades. Em sua obra, os fatos não são apresentados como meras anedotas. Eles são utilizados para tentar desvendar as razões que levaram os principais personagens a agir como agiram. A ênfase dada por Tucídides aos comportamentos dos indivíduos levou-o, por vezes, a acrescentar discursos fictícios, que o ajudaram a explicar as motivações dos personagens históricos.

14. Tucídides foi forçado ao exílio porque

- (A) assumiu tardiamente o comando de uma frota em Anfípolis.
- (B) desertou os atenienses para lutar ao lado dos espartanos.
- (C) não conseguiu conquistar a vitória ateniense em Anfípolis.
- (D) perdeu a guerra, mesmo conseguindo chegar a tempo em Anfípolis.
- (E) reuniu importantes informações junto aos dois lados em guerra.

15. De acordo com o texto, Tucídides se diferenciava dos historiadores de sua época por

- (A) desempenhar as funções de historiador e soldado nas batalhas.
- (B) escrever sobre pessoas comuns e não sobre heróis.
- (C) explicar fatos históricos com base em causas sobrenaturais.
- (D) se concentrar no que levava as pessoas a agir daquela forma.
- (E) utilizar anedotas para explicar a evolução da história.

16. A expressão “caiu nas mãos” (l. 4) foi usada para expressar que a cidade foi

- (A) destruída totalmente.
- (B) entregue facilmente.
- (C) novamente construída.
- (D) resistente às investidas.
- (E) tomada pelos espartanos.

Texto para as questões 17 a 20.

TELETRABALHO

Texto 1: O caminho do futuro

Imagine que maravilha ir para o “teletrabalho” por uma estrada eletrônica, com todo o trabalho feito por computador ou por telefone! Não seria mais necessário tomar ônibus ou trens superlotados, nem perder horas e horas no transporte entre a casa e o local de trabalho. Seria possível trabalhar onde quiséssemos – imagine o que isso seria em termos de oportunidades profissionais!

Milena

Texto 2: Um desastre anunciado

Reduzir as horas de deslocamento e diminuir o respectivo consumo de energia é, sem dúvida, uma excelente ideia. Mas tal objetivo deveria ser atingido melhorando-se os transportes públicos ou fazendo com que os locais de trabalho fossem mais próximos das moradias das pessoas. A ideia ambiciosa, segundo a qual o teletrabalho deveria fazer parte do modo de vida de todo o mundo, só levaria as pessoas a ficarem cada vez mais isoladas. Será que desejamos que o nosso sentimento de fazer parte de uma comunidade se deteriore ainda mais?

Ricardo

¹ O “teletrabalho” é um termo inventado por Jack Nilles no começo dos anos 70 para designar uma forma de trabalho em que as pessoas trabalham diante do computador, longe do escritório central (por exemplo, em casa), transmitindo os dados e documentos para o escritório central, via linhas telefônicas.

17. Comparando os textos “O caminho do futuro” e “Um desastre anunciado”, percebe-se que
- (A) complementam-se, uma vez que as opiniões são semelhantes.
 - (B) expressam ponto de vista semelhante, mas chegam a conclusões diferentes.
 - (C) expressam pontos de vista opostos sobre o mesmo tema.
 - (D) são escritos no mesmo estilo, mas tratam de temas totalmente diferentes.
 - (E) utilizam argumentos diferentes para chegar à mesma conclusão geral.
18. Com qual das seguintes afirmações **tanto Milena como Ricardo** estariam de acordo?
- (A) As pessoas deveriam poder trabalhar quantas horas quisessem.
 - (B) Estabelecer relações sociais é o aspecto mais importante do trabalho.
 - (C) Não é uma boa ideia perder muito tempo para chegar ao trabalho.
 - (D) O teletrabalho não seria conveniente para todo mundo.
 - (E) O “teletrabalho” é um termo criado no começo dos anos 70.
19. O recurso empregado para arrematar a argumentação nos dois textos foi
- (A) a utilização de frases apelativas encerradas com exclamação e interrogação.
 - (B) elogiar ou criticar a mudança de local de trabalho em períodos muito curtos.
 - (C) empregar argumentos semelhantes para convencer o leitor através da repetição.
 - (D) negar a contribuição do teletrabalho para o aproveitamento do tempo em casa.
 - (E) propagar a evolução do uso tecnológico na própria residência dos trabalhadores.
20. Identifica-se opinião no período
- (A) imagine o que isso seria em termos de oportunidades profissionais!
 - (B) Imagine que maravilha ir para o “teletrabalho”
 - (C) Não seria mais necessário tomar ônibus ou trens superlotados.
 - (D) tal objetivo deveria ser atingido melhorando-se os transportes públicos.
 - (E) O “teletrabalho” é um termo criado no começo dos anos 70.